



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, EDUCAÇÃO EMOCIONAL E *CYBERBULLING*: CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Carlos Henrique da Silva ¹
Júlia Vitória Maliti de Souza ²
Orientador Riza Amaral Lemos ³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo promover reflexões acerca do *cyberbullying*, caracterizado pela violência prática por meio do uso das tecnologias digitais, que se apresentam de diversas maneiras, tais como: agressões, intimidações, assédio, humilhação ou perseguição que ocorrem em ambientes virtuais, como redes sociais, e-mail e aplicativos de mensagens, tornando-se um desafio relevante no contexto escolar contemporâneo. Este estudo discute a relação entre educação emocional e o combate ao *cyberbullying*, destacando o papel da escola na promoção de competências socioemocionais e na mediação de conflitos. A partir de revisão bibliográfica, foram analisados aportes teóricos e estudos que evidenciam a importância da empatia, autorregulação e comunicação não violenta para a construção de ambientes escolares seguros e inclusivos. Os resultados indicam que a integração de estratégias pedagógicas voltadas à educação emocional, reduz comportamentos agressivos, fortalece relações interpessoais e contribui para a formação ética e cidadã dos estudantes e para a promoção da cultura de paz.

Palavras-chaves: Educação emocional; *cyberbullying*; Escola; Competências Socioemocionais.

INTRODUÇÃO

Rios (2014) aponta que o termo *bullying*, derivado do inglês *bully*, cujo significado é “valentão”, foi empregado pela primeira vez pelo pesquisador norueguês Dan Olweus, na década de 1970. Originando-se a partir dessa palavra, o *cyberbullying* vem sendo utilizado como palavra para designação das situações de violência que

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Faculdade ESEFJ, Bacharel em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Jundiaí e Estudante do Curso de Pedagogia do Unianchieta de Jundiaí. 17carlitosh@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia do UniAnchieta de Jundiaí. juliasouza5405@gmail.com

³ Professora orientadora: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Educação no Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Campinas. Professora da Universidade Padre Anchieta de Jundiaí e do Programa de Pós-Graduação da Kroton Educacional. riza.lemos@escolas.anchieta.br





ocorrem por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

A expansão do uso das tecnologias digitais na sociedade promoveu novas formas de interação e aprendizagem, mas também intensificou comportamentos nocivos, como *cyberbullying*. Esse tipo de violência ocorre por meio de redes sociais, aplicativos e outras ferramentas digitais, atingindo crianças, adolescentes e adultos, e possui consequências que incluem ansiedade, depressão, queda no rendimento escolar e, em casos extremos, ideação suicida (Kowalski; Limber; Agatston, 2012), dentre outros.

Diante desse contexto, a Educação emocional emerge como ferramenta essencial para enfrentamento do *cyberbullying*, possibilitando o desenvolvimento de condições emocionais para o reconhecimento, compreensão e gerenciamento de emoções próprias e alheias (Goleman, 1995). Nesse sentido, a educação emocional constitui um processo educativo contínuo que visa desenvolver competências socioemocionais e promover o bem-estar individual e coletivo (Bisquerra, 2000).

Este estudo busca discutir a relação entre inteligência emocional, educação emocional e *cyberbullying*, evidenciando como a escola pode atuar na prevenção e intervenção, formando estudantes em meio a uma perspectiva de cultura de paz e comunicação não-violenta. Os dados indicam a fundamental importância de uma proposta educacional vinculada à perspectiva da educação emocional, para o enfrentamento à violência e a formação integral dos estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa que, de acordo com Denzin e Lincoln (2006), busca compreender os fenômenos a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos em seus contextos reais, valorizando a observação das experiências humanas em ambientes naturais. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fontana (2018), constitui uma prática essencial na formação de estudantes, professores e pesquisadores, devendo ser incorporada à rotina acadêmica e profissional. Isso porque ela oferece suporte a todas as etapas do processo investigativo, contribuindo para a definição do problema, a formulação dos objetivos e hipóteses, a justificativa do tema e a elaboração do relatório final. Este trabalho baseou-se em levantamento e análise de obras acadêmicas, artigos científicos e estudos relevantes sobre inteligência emocional, educação emocional e *cyberbullying*.

Foram consultadas publicações nacionais e internacionais, tais como Goleman (1995), Bisquerra (2000), Mayer e Salovey (1997), Kowalski, Limber e Agatston (2012)





e Olweus (2013), Rosenberg (2006) (2015). Assim, a pesquisa bibliográfica serviu de base para o aprofundamento teórico necessário à compreensão das relações entre emoções, aprendizagem e práticas de convivência digital ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inteligência emocional, ideia que ainda está em construção, ficou conhecida a partir dos anos 1990, quando Daniel Goleman publicou o livro *Inteligência Emocional* (1995). Ele explica que todas as pessoas têm, em diferentes graus, a capacidade de reconhecer e equilibrar suas próprias emoções. Essa habilidade ajuda a lidar melhor com os desafios da vida e com as relações do dia a dia. Para Goleman, existe uma ligação direta entre a forma como cada um conduz suas emoções e o bem-estar que alcança, seja na vida pessoal, social ou profissional. O autor afirma que ela envolve habilidades como empatia, autorregulação e motivação.

A esse respeito Bisquerra (2000) enfatiza que a educação emocional deve ser transversal ao currículo escolar, não sendo tratada como disciplina isolada. Projetos pedagógicos que utilizam leitura, dramatização, rodas de conversa e jogos cooperativos promovem autoconhecimento, autoestima, empatia e cooperação, reduzindo práticas de exclusão e agressividade (Mayer; Salovey, 1997).

O *cyberbullying* caracteriza-se por agressões intencionais, repetidas e realizadas digitalmente, geralmente com desequilíbrio de poder entre agressor e vítima (Olweus, 2013). Diferentemente do *bullying* presencial, ele ultrapassa o espaço físico da escola, tornando a vítima vulnerável em múltiplos ambientes digitais. A ausência de habilidades emocionais pode intensificar tanto a prática agressiva do autor quanto a vulnerabilidade da vítima (Kowalski; Limber; Agatston, 2012).

Um estudo realizado no Brasil⁴ por pesquisadores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que 13,2% dos adolescentes brasileiros já foram vítimas de cyberbullying. O estudo integrou a mais recente edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), conduzida pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde, e contou com a participação de 159.245 estudantes de 13 a 17 anos, de escolas públicas e privadas de todo o país. Os resultados indicam que jovens do sexo feminino (16,2%), filhos de mães sem escolaridade (16,2%) e estudantes da rede pública (13,5%) estão

⁴ Estudo revela elevada prevalência de ‘cyberbullying’ entre adolescentes brasileiros. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/estudo-revela-elevada-prevalencia-de-cyberbulling-entre-adolescentes-brasileiros> . Acesso em: 12 out. 2025.





entre os grupos mais afetados. O estudo também revelou maior prevalência entre adolescentes que vivenciam situações de vulnerabilidade emocional ou social.

Nesse sentido, a escola desempenha papel central na prevenção do *cyberbullying*, devendo articular ações pedagógicas que promovam valores de respeito, solidariedade e cooperação (Olweus, 2013). A formação continuada de professores e o engajamento das famílias são fundamentais para identificar casos de *bullying*, aplicar estratégias de intervenção e fortalecer competências socioemocionais. Dessa forma, a abordagem da Comunicação Não Violenta pode contribuir para práticas pedagógicas mais empáticas. Como afirma Rosenberg (2006, p. 91), “a empatia é uma compreensão respeitosa do que os outros estão vivenciando”, algo essencial no enfrentamento de conflitos e violências virtuais.

Rosenberg (2015) afirma que a construção da paz começa dentro de cada indivíduo. O autor destaca que, para contribuir com a transformação social e com a pacificação do mundo, é necessário trabalhar o próprio equilíbrio interior ao mesmo tempo em que se buscam mudanças coletivas, pois ambos os processos devem ocorrer de forma simultânea.

De acordo com Coelho, Lemos e Nicodemos (2023) a Cultura de Paz busca criar ambientes acolhedores e empáticos, em que o diálogo e o respeito garantam a escuta e a expressão de cada indivíduo na construção contínua de sua identidade.

Isso posto, por meio do trabalho com conceitos relacionados à Educação Emocional e à Inteligência Emocional, constituem caminho possível para o enfrentamento à violência no ambiente virtual. A promoção de uma proposta educativa ancorada nos princípios da comunicação não violenta e da Cultura de paz, são importantíssimas para o desenvolvimento de uma perspectiva de educação que aborde não somente o desenvolvimento cognitivo, mas sobretudo a inteligência emocional, numa perspectiva que se alinha ao princípio do desenvolvimento integral do estudante conforme preconizado nos documentos oficiais brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o combate ao *cyberbullying* não deve se restringir a medidas punitivas, mas deve incluir processos educativos que desenvolvam inteligência emocional e educação emocional dos estudantes. A integração de práticas pedagógicas voltadas à empatia, autorregulação e comunicação não violenta contribui para reduzir





comportamentos agressivos, promover bem-estar coletivo e fortalecer a formação ética e cidadã numa perspectiva de cultura de paz.

A escola, ao assumir a educação emocional como eixo transversal de sua atuação, torna-se um espaço de transformação social, capaz de preparar estudantes para lidar de forma saudável com as relações interpessoais em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia. Portanto, investir em educação emocional nas escolas é um passo essencial para a construção de ambientes educativos mais humanos, democráticos e preparados para os desafios da era digital.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Padre Anchieta pelo incentivo à pesquisa acadêmica e produção científica.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA, R. *Educación emocional y bienestar*. Barcelona: Praxis, 2000.

COELHO, Marcus Venícius De Brito et al.. *Cultura da paz no interior das unidades educacionais: um recorte de uma política pública implementada na cidade de campinas* – sp. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94724>>. Acesso em: 12/10/2025.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

KOWALSKI, R. M.; LIMBER, S. P.; AGATSTON, P. W. *Cyberbullying: bullying in the digital age*. 2. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2012.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. *What is emotional intelligence?* In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. (Ed.). *Emotional development and emotional intelligence: educational implications*. New York: Basic Books, 1997. p. 3-31.

OLWEUS, D. *Bullying at school: what we know and what we can do*. Oxford: Blackwell, 2013.

RIOS, C. M. C. *PROJETO: Bullying e Cyberbullying. Conhecer para combater práticas*. Rafael Jambeiro, 2014.

ROSENBERG, Marshall B. : *Comunicação Não-Violenta. Técnicas Para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais*, São Paulo: Agora, 2006.

ROSENBERG, Marshall B. *A Linguagem Da Paz Em Um Mundo De Conflitos*, São Paulo: Palas Athena, 2015.

